



POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO DA GESTÃO E DA ATENÇÃO À SAÚDE – PNH.¹

Dário Frederico Pasche². UNIJUI

A PNH se propõe a um processo de criação que a um só tempo envolve dimensões éticas, estéticas e política. Ética porque implica mudança de atitudes dos usuários, dos gestores e trabalhadores de saúde, de forma a comprometê-los como co-responsáveis pela produção de saúde; estética por se tratar do processo de produção/criação da saúde e de subjetividades autônomas e protagonistas; política, por que diz respeito à organização social e institucional das práticas de atenção e gestão na rede do SUS. A PNH aposta no reposicionamento dos sujeitos, em seu protagonismo, na potência do coletivo, na importância da construção de redes de cuidados compartilhados. Destaca os direitos dos usuários e trabalhadores da saúde, com a potencialização da capacidade de criação que constitui o humano, valorizando sua autonomia numa configuração coletiva dos processos de atenção e gestão. A PNH apresenta-se como um dispositivo de potencialização do SUS, uma aposta radical em sua implementação e qualificação e assenta-se em dois **princípios centrais**: 1. a transversalidade, entendida como ampliação e aumento da capacidade de comunicação, entre políticas, programas e projetos e entre sujeitos e coletivos. Uma política que aposta na afecção, na ampliação da capacidade de troca e interação entre sujeitos; 2. indissociabilidade entre gestão e atenção, entendidas como elementos inseparáveis e antinômias, dimensões sempre presentes nas práticas de saúde. Desta concepção primeira abre-se um conjunto de definições referentes a diretrizes, métodos, dispositivos e instrumentos, os quais produzem um modo singular de intervenção sobre as práticas, os saberes, as organizações e processos de trabalho, constituindo-se a PNH em um todo coerente. **A PNH toma como método** a inclusão, uma tríplice inclusão: dos sujeitos; dos coletivos (dos movimentos sociais e do modo de afecção proposto pelos coletivos); e dos analisadores sociais, derivados dos efeitos da inclusão de sujeitos e coletivos nos processos de trabalho, elementos de perturbação do instituído. **As diretrizes da PNH** orientam a ação transformadora da política. São elas: Clínica Ampliada; Gestão Participativa e Co-gestão; Valorização do Trabalho e do Trabalhador; Acolhimento com Classificação de Risco; Ambiência; Saúde do Trabalhador; Direitos do Usuário; Visita Aberta com Direito a Acompanhante. A partir destas diretrizes são definidos dispositivos e instrumentos, com os quais se opera na prática, em contextos políticos, sociais e institucionais. **Dispositivo** são elementos a partir do qual se faz funcionar, se potencializa um processo. Na PNH foram desenvolvidos vários dispositivos que são acionados nas práticas de produção de saúde, envolvendo coletivos e visando promover mudanças nos modelos de atenção e de gestão. Sua implantação e consolidação impõem crítica constante, que deve interrogar sobre os modos de operar e os efeitos dos instrumentos, que por si só não garantem ação transformadora. A implementação do SUS, o processo de sua afirmação é luta, é disputa. Sua condição de política pública que afirma direitos desde uma concepção solidária, inclusiva e universal impõe a superação de desafios e contradições decorrentes dos distintos interesses que o atravessam, o que implica no fortalecimento de processos de gestão participativa. Os conflitos e contradições do SUS, na perspectiva irremovível de sua qualificação, devem ser resolvidos em espaços públicos constituídos por ele próprio, daqueles emergentes da ação de

¹Atividades de consultoria; participação no colegiado gestor da PNH;

²Consultor Ministério da Saúde. Professor da UNIJUI - Departamento de Ciências da Saúde. pasche@unijui.tche.br. Membro da equipe de coordenação do curso de apoiadores institucionais/pnh. Ministério da saúde/unijui



movimentos sociais. O avanço do SUS requer agenda política que articule elementos macro-políticos com ação micro-política, e a PNH é uma oferta que atua nesta dupla dimensão.

PRODUTOS DA CONSULTORIA: (1) Curso de Formação de Apoiadores - PNH. Participação do Colegiado de Coordenação do Curso e Coordenação Pedagógica das Unidades de Produção da Região Sul e São Paulo. (2) Seminário Macrorregional da PNH da Região Sul. Florianópolis, abril de 2006 (Coordenação Geral do Seminário). (3) 1º Encontro Nacional das Unidades de Produção do Curso de Formação de Apoiadores para a PNH. (4) Realização de 04 oficinas “Gestão Participativa e Co-gestão”. Brasília, maio de 2006. (4) Encontro Regional das Unidades de Produção da Região Sul e São Paulo do Curso de Formação de Apoiadores para a PNH. Curitiba, agosto de 2006 (Coordenação do Encontro). (5) A Humanização da gestão e da atenção à saúde: desafios de novos saberes e práticas I Encontro de Humanização da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre. Porto Alegre, agosto de 2006 (Conferência de abertura do encontro). (6) Formação de apoiadores para a PNH. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006 (Caderno de Atividades – 362.10425 - Outra produção bibliográfica).